9

Leitura analítica e crítica de alguns poemas

Ó sino da minha aldeia

*Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro da minha alma.*

*E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada
Tem um som de repetida.*

*Por mais que me tanjas perto
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho.
Soas-me na alma distante...*

*A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.*

Fernando Pessoa

A. LINHAS DE SENTIDO

Tema: o passado

A “aldeia” surge como espaço de intimidade, metáfora da interioridade do poeta.

A “alma” concentra os momentos temporais – a audição do som é como que uma síntese dos momentos vividos, feita pela memória.

O tempo pessoano é constituído por uma série de momentos que não se excluem, que aparecem em simultâneo, na sua memória – a saudade traz o passado, que se torna presente.

A associação “alma”/tempo implica a abolição do tempo cronológico; instaura-se um tempo subjetivo, que condiciona a vivência da realidade.

B. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A adjetivação

Os adjetivos “dolente” e “calma” remetem para a durabilidade do som, que não se apaga na memória do poeta.

*“Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro da minha alma.”*

O adjetivo “lento”, associado ao vocábulo “soar”, no verso “E é tão lento o teu soar”, insere a constatação de uma unidade de fragmentos temporais que não adquirem uma significação própria, enquanto momentos isolados.

Os determinantes

Os determinantes possessivos traduzem a interação “alma”/tempo, a percepção temporal encarada de uma forma subjetiva.